



PARÓQUIA DE SANTA CRUZ
ALBERGARIA-A-VELHA

Partilhar

Boletim Paroquial

Nº 45 – Setembro 2021

<http://paroquiadealbergaria.pt>

Mensagem

Neste mês de Setembro retomamos as actividades na nossa Paróquia com o início do novo Ano Pastoral com o tema: “*Família: berço de novas vocações*”. Iniciamos com a Missa às 9 horas, na Igreja Matriz no dia 12 com a Bênção e Envio dos Agentes Pastoral e a apresentação do Plano Anual.

A Catequese inicia na semana seguinte entre o dia 13 e o dia 19 conforme o horário de cada grupo. Retomaremos, na Igreja Matriz, o mesmo horário das missas ao fim de semana do ano passado. Isto é, ao Sábado às 17 horas para a Catequese e às 18.30 para a Comunidade em geral; no Domingo às 9 horas também para a Catequese e às 11 horas também para a comunidade.

Quanto às regras de higiene e segurança haverá algumas alterações a partir do dia 12 de setembro. Estejamos atentos e cumpramos as orientações.

Que Deus nos conceda a todos muitas bênçãos neste novo Ano Pastoral.

O vosso Pároco,

Pe Manuel Dinis Tavares

Família



Berço
de Novas Vocações

Exaltação da Santa Cruz, Senhor da Santa Cruz ou Santa Cruz

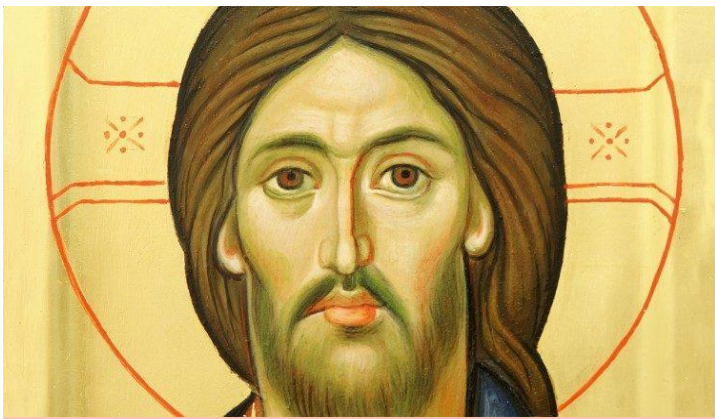
Até ao século IV não se sabia onde estava o madeiro da Cruz do Senhor. Por essa época, a Imperatriz Helena, mãe do Imperador de Bizâncio Constantino decidiu enviar uma expedição a Jerusalém para que fizessem escavações e procurassem a Cruz do Senhor. Segundo a tradição, a cruz em que morreu Cristo foi descoberta em 326. Então, comemorava-se a festa da “In Inventione Sanctae Crucis”, isto é, a data de 3 de maio do ano 326, em que Santa Helena encontrou (*do latim: inventio: “descoberta”*) a cruz de Jesus.



A Igreja do Santo Sepulcro foi construída no local da descoberta, por ordem de Helena e Constantino. A igreja foi dedicada nove anos após, em 335, com uma parte da cruz em exposição. Em 13 de setembro ocorreu a dedicação da igreja e a cruz foi posta em exposição no dia 14, para que os fiéis pudessem orar e venerá-la. Em 614 os persas invadiram a cidade e tomaram a Cruz que foi levada pelos persas como um troféu de guerra. Mais tarde, o Imperador Heráclio recuperou-a e voltou com a Cruz para a Cidade Sagrada. Para evitar novos roubos, o Santo Madeiro foi dividido em quatro pedaços e separados entre Roma e Constantinopla, enquanto o que ficou em Jerusalém. Dos quatro fragmentos, foram feitos pequenos pedaços para serem distribuídos em várias Igrejas do mundo, os quais foram chamados de Vera Cruz. Para todos o dia 14 de setembro de 629 foi um dia de triunfo e alegria. Por um privilégio muito especial e ignorado por muitos, a Paróquia de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha recebeu do Papa, João XXIII (1958-1963) uma relíquia, isto é, um pedacinho deste madeiro santo no qual o Salvador do mundo carregou e derramou o seu precioso sangue. Relíquia essa que é conservada, incrustada numa cruz que se conserva guardada na Igreja Matriz e usada nas Procissões.

Na reforma do calendário litúrgico depois do Concílio Vaticano II (1962-1965), a comemoração da Santa Cruz foi definida para o dia 14 de setembro, dia que a Igreja comemora a “Exaltação da Santa Cruz”, pois foi no dia 14 de setembro do ano 335, que foi consagrada a Basilica do Santo Sepulcro em Jerusalém. Portanto, na reforma litúrgica após o Concílio Vaticano II, as duas festas, a do dia 3 de maio e a do 14 de setembro foram unificadas numa única comemoração, isto é, no dia 14 de setembro com o nome de “Exaltação da Santa Cruz”.

É comum usar-se os termos: Exaltação da Santa Cruz, Senhor da Santa Cruz ou simplesmente Santa Cruz como referência à mesma devoção. O orago da nossa Paróquia é Santa Cruz também sendo da Igreja de Santa Cruz do lugar com o mesmo nome.



XXIII Domingo do Tempo Comum (5/9/2021)

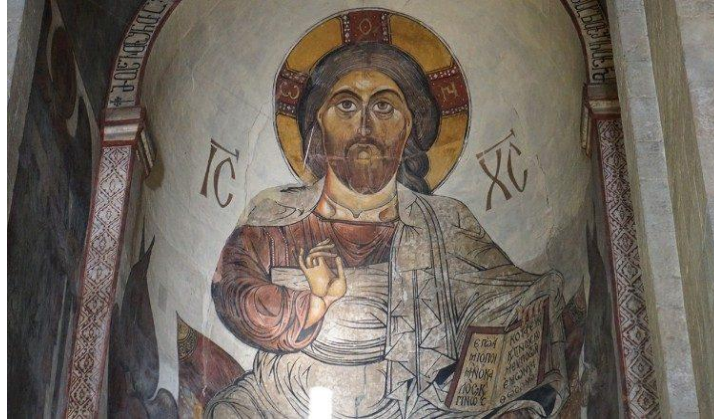
A 2ª leitura de hoje, da Carta de São Tiago, questiona-nos quanto ao nosso relacionamento com as pessoas que são ricas, bonitas, inteligentes, realizadas profissionalmente, enfim, como nos portamos diante das pessoas bem sucedidas de acordo com o critério mundano. Ao mesmo tempo, São Tiago também analisa o nosso comportamento em relação ao pobre, ao feio, deficiente, ao menos inteligente, ao desempregado, ao sem teto, enfim aos marginalizados em nossa sociedade.

Se somos batizados, deveremos agir como Jesus e ter um especial carinho pelos pobres e oprimidos já que eles mereceram uma atenção especial de Jesus e continuam sendo os filhos queridos do Pai. Mas às vezes agimos por critérios humanos, mesmo sabendo que é errado. Demonstramos a nossa fragilidade, temendo a reação do mundo. Aí renegamos o Cristo crucificado, que está na pessoa do marginalizado, e abraçamos as obras que o crucificaram. Muitas vezes conseguimos ter atitudes cristãs dentro das igrejas, na hora da missa, mas tal não resiste ao confronto num ambiente na sociedade, nas festas, no trabalho, na rua, nos hospitais. Mas é aí que somos chamados a sermos sal da terra e luz do mundo. É aí que deveremos fazer a diferença. Contudo, muitas vezes somos coniventes com os erros denunciados pelo Eclesiastes: *"O rico comete uma injustiça e ainda se mostra altivo, o pobre é injustiçado e ainda se desculpa"*.

No Evangelho Jesus curou um surdo que, por causa dessa deficiência, falava com dificuldade. O Senhor levou-o para fora da multidão, tocou-o no seu ouvido e língua e disse sobre ele: *"Abre-te!"* O surdo, como não escuta, não sabe o que passa ao seu redor e geralmente, como no relato de hoje, tem dificuldade em se expressar e, por tudo isso se sente e é marginalizado. Jesus o retirou dessa situação, devolvendo-o capacitado. A ação cristã o reintegrou à sociedade.

Ao mesmo tempo o Senhor recomenda silêncio em relação ao seu feito. Perguntamo-nos o por quê? Porque Ele sabe que o testemunho dado só será possível quando as pessoas passarem, como ele Jesus passou, pela cruz e ressurreição. É no Calvário que surge o homem novo, o homem que supera os valores mundanos e revela a fé autêntica, a entrega radical ao querer do Pai, isto é, à prática da justiça.

Se Deus privilegia os pobres, que lugar ocupam os carentes em minha vida?



XXIV Domingo do Tempo Comum (12/9/2021)

Mais uma vez, Deus nos leva a uma revisão dos nossos critérios: se estão de acordo com os de Jesus, o Homem Novo, ou se nos deixamos levar pelos do mundo e aceitamos os seus, tão diversos daqueles do Senhor.

A 1ª leitura, extraída de Isaías apresenta-nos a figura significativa do Servo Sofredor, a mesma da 6ª feira santa, onde lemos sobre o homem das dores que confia no Senhor. Esse relato conduz-nos ao Evangelho deste domingo, em que Marcos faz o primeiro anúncio da paixão do Mestre. Ora, Jesus é aquele que nos salvou a partir do seu sofrimento, que foi rejeitado e hostilizado pelos grandes de Israel e, em seguida, enaltecido pelo Pai e, por Ele, ressuscitado. Por isso Jesus tornou-se a força e a esperança para aqueles que assumem, como missão, a luta pelos seus irmãos, pela justiça, para que eles sejam respeitados como filhos de Deus.

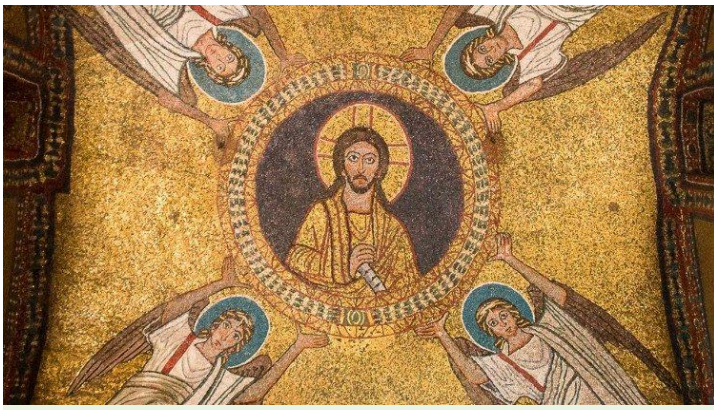
No Evangelho Cristo desnortou seus discípulos ao falar que ele seria rejeitado e sofreria muito e que exatamente por causa dessa paixão é que sairia vitorioso. Jesus ensinou que a vitória virá através da morte. Ele quebrou a lógica do mundo.

Quando Pedro, que havia feito uma bela profissão de fé, mas ainda sem uma compreensão amadurecida, disse que impediria tal desastre de acontecer, Jesus repreendeu-o com um veemente *"Afasta-te de mim Satanás!"* E em seguida, disse a todos: *"Se alguém me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, vai salvá-la"*.

Renunciar a si mesmo significa renunciar a toda ambição pessoal, não pensar em si, nos seus interesses, mas estar totalmente voltado para Deus e para os outros. Tomar a sua cruz é muito mais do que aceitar as durezas do dia a dia; é consequência do *"renunciar a si mesmo,"* quando nos sacrificamos pela felicidade de alguém e é, em diversas ocasiões, o preço pela fidelidade ao Evangelho.

Seguir Jesus é tomar parte no seu projeto redentor, na luta pela instauração do Reino de justiça e de paz e aceitar as consequências dessa participação; é perder a vida, como aconteceu com ele, nosso Mestre e Senhor.

Ser companheiro de Jesus na sua paixão, assumindo toda sua humilhação nos proporcionará, depois, segui-lo na glória. Por isso, quem quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas quem a perder, irá salvá-la.



XXV Domingo do Tempo Comum (19/9/2021)

Na Antiguidade, já havia muitos grupos de pessoas que não acreditavam em nada. Eram formados principalmente por ricos e intelectuais. Evidentemente, nem todos os ricos e intelectuais eram materialistas e descrentes, muitos acreditavam na vida após a morte.

A sua lei era: “Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos!” (Is 22,13). Junto a esses havia alguns judeus que deixaram a fé dos seus antepassados e uniram-se aos grupos de infiéis. Contudo, a vida honesta e coerente dos fiéis incomodava a consciência dos descrentes. Esse incômodo está escrito na primeira frase da 1ª leitura de hoje. “Armemos ciladas ao justo, porque sua presença nos incomoda: ele se opõe ao nosso modo de agir, repreende em nós as transgressões da lei e nos reprova as faltas contra a nossa disciplina.”

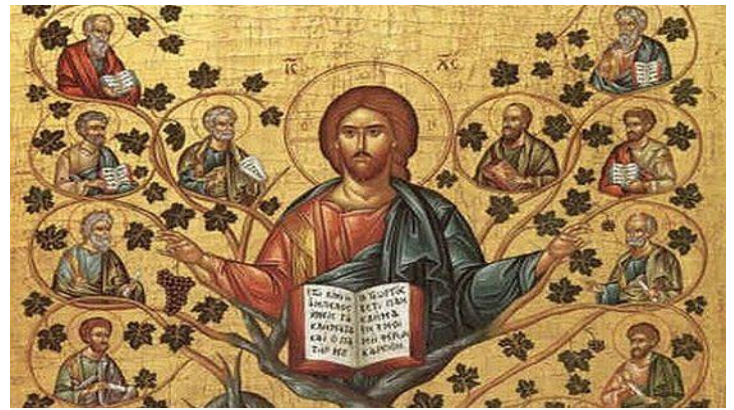
Hoje também temos esses grupos de materialistas e as perseguições, mesmo que veladas, são reais. Também Jesus não escapou a essa gente. A presença de uma pessoa de vida exemplar, incomoda e agride aqueles que optaram por viver desonestamente. Quando formos perseguidos deveremos rezar por quem nos persegue e maltrata e ao mesmo tempo nos alegrar por estar vivo o nosso testemunho de fé em Deus é vivo e incomoda.

No Evangelho os judeus não entendem o messianismo de Jesus. Eles esperam um messias triunfante, vitorioso nos moldes dos valores deste mundo. Mas Jesus desorienta-os quando diz que vai “ser entregue nas mãos dos homens, e eles o matarão.

“Para os seus discípulos, Cristo pede que o sigam no serviço e em se colocarem como últimos, exatamente contrário em relação ao pedido da mãe de João e Tiago, para que seus filhos ocupassem os primeiros lugares, ao lado de Jesus. Também no nosso mundo, inclusive no mundo religioso, quantas pessoas não aspiram e lutam para uma posição de destaque na Igreja... na paróquia!

Lutemos pela pureza de nossa fé. Ela será autêntica se vivermos o que nos diz São Tiago na 2ª leitura. “Onde há inveja e rivalidade, aí estão as desordens e toda espécie de obras más.” O Apóstolo ensina “...a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, modesta, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem fingimento.”

Vivamos a nossa fé na pureza de sentimentos e na entrega total da nossa vida a Jesus Cristo. Que ele viva em nós! Que nossa riqueza e nossa sabedoria sejam viver ao máximo a fé cristã.



XXVI Domingo do Tempo Comum (26/9/2021)

Hoje a liturgia fala-nos sobre a liberdade do coração de Deus. Vivemos num mundo onde nos são exigidas carteirinhas, passaportes, enfim, tudo aquilo que regista a nossa pertença a alguma associação, a algum país ou situação de saúde e sem a apresentação desse registo ficamos na rua, sem possibilidade alguma de ingressar no local desejado.

Muitos pensam desse modo em relação à religião e, pior ainda, também em relação a Deus. Queremos enquadrar não apenas as pessoas, mas também Deus.

Tanto o Livro dos Números quanto o Evangelho de Marcos comentam esse modo de ser existente naqueles que foram chamados a ficar ao lado de Deus, a participar de sua intimidade, e que se aborrecem porque outras pessoas, que não são do grupo dos seguidores, de repente, estão na intimidade do Senhor.

Em Números encontramos o caso de dois homens que não haviam acompanhado o grupo dos escolhidos para receber o dom de profetizar, começaram a fazê-lo no acampamento. Um jovem, preocupado com o facto, foi imediatamente avisar Moisés. O grande líder respondeu: “Quem dera que todo povo do Senhor fosse profeta, e que o Senhor lhe concedesse o seu espírito!”

Em São Marcos encontramos João dizendo a Jesus que ele e seus companheiros haviam encontrado um homem que estava expulsando demónios, e que o haviam proibido de fazê-lo, por não ser do grupo dos discípulos. Agindo do mesmo modo como Moisés, o Senhor discorda desse gesto e diz: “Não o impeçais... Porque quem não é contra nós é por nós.”

O Espírito de Deus - que sopra onde e quando quer - é dado a todos, pois cada um dos seres humanos foi criado num particular gesto de carinho de Deus, o Pai de todos. Do mesmo modo, a redenção de Jesus foi feita em nome de todos e para todos. Deus é livre para se revelar a quem quiser, e manifestar de modo especial o seu amor.

Como nos Actos dos Apóstolos, o Espírito Santo tocou a inteligência e o coração de um pagão, e fez com que ele desejasse o Batismo. Nesse relato da conversão do etíope, vemos o papel importantíssimo do Diácono Filipe ao obedecer à inspiração de Deus e ao aproximar-se do pagão.

Que na nossa vida sejamos facilitadores do amor de Deus e não coloquemos empecilhos à ação do Espírito Santo aos nossos irmãos!

Agenda do mês de Setembro de 2021

01/set	4ª	18.30	Missa na Igreja de S. José	Igreja de S. José
		19.30	Missa na Igreja de S. Marcos	Igreja de S. Marcos
		21.00	Reunião de Pais das Crianças do 1º e 2º Ano da catequese	Igreja Matriz
02/set	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	Missa na Igreja de S. Sebastião	Igreja de S. Sebastião
		21.00	Reunião de Pais das Crianças do 3 e 4º Ano da catequese	Igreja Matriz
03/set	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XXIII Semana do Tempo Comum - ano B "Faz que os surdos oiçam e que os mudos falem"				
04/set	Sáb.	17.00	Preparação para o Baptismo (Encontro 1 e 2)	Centro Paroquial
		18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
05/set	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical	Igreja Matriz
		16.00	Oração Mariana Campal no Santuário de Nossa Senhora do Socorro	Nª Srª do Socorro
08/set	4ª	21.00	Reunião de Pais dos Adolescentes do 5º, 6º e 7º Ano da catequese	Igreja Matriz
09/set	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	Missa na Igreja de Santa Isabel	Igreja de Santa Isabel
		21.00	Reunião de Pais dos Adolescentes do 8º, 9º, 10º e 11º Ano da catequese	Igreja Matriz
10/set	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		21.00	Reunião de Catequistas (<i>Só para Catequistas ausentes na 1ª reunião</i>)	Centro Paroquial
XXIV Semana do Tempo Comum - ano B (A fé em obras está morta) "Tu és o Messias..."				
11/set	Sáb.	18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
12/set	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa (Bênção/Envio dos Agentes Pastoral: apresentação Plano Anual)	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical com Celebração do Matrimónio	
Início do 1º Período da catequese (Semana de 13 a 19 de Setembro de 2021)				
14/set	3ª	20.00	Missa do Dia de Santa Cruz	Igreja de Santa Cruz
16/set	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		21.00	Reunião de Formação: Agentes Pastoral da Liturgia: Leitores, Acólitos e MEC	
17/set	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XXV Semana do Tempo Comum - ano B "Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe"				
18/set	Sáb.	17.00	Preparação para o Baptismo (Encontro 1 e 2)	Centro Paroquial
		17.00	Missa Vespertina animada pelo 5º ano da catequese	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina	
19/set	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa da Festa do Acolhimento das crianças do 1º ano da catequese	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical participada pelo 3ºA da catequese	
		16.00	Missa de Festa de Santa Cruz	Igreja de Santa Cruz
23/set	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
24/set	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	1º Encontro de Preparação para o Sacramento do Crisma	Centro Paroquial
XXVI Semana do Tempo Comum - ano B (As vossas riquezas estão apodrecidas) "Quem não é contra nós é por nós"				
25/set	Sáb.	17.00	Missa Vespertina animada pelo 4º ano da catequese	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina participada pelo 5ºA da catequese	
26/set	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa Dominical animada pelo grupo dos Crismandos	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical participada pelo 3ºB da catequese	
30/set	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz